

Senzala branca

• Uma cabocla alagoana de voz estalada assume em fevereiro o cargo de líder do bloco de oposições no Senado. Heloísa Helena, petista de 38 anos, entra em seu segundo ano de mandato disposta a arrumar encrenca com o Governo. Para começar, Heloísa pretende dizer e repetir que o Governo é como uma “senzala branca e mansa” na relação com os países ricos.

E todas as vezes em que o Senado votar a toque de caixa projetos de interesse do Governo, ela vai dizer que os senadores estão se portando como se morassem nas senzalas, prestando obediência ao seu senhor, o Governo. Com Heloísa como líder, as negociações entre oposição e bancada governista deverão mudar. É possível até que venham a empacar nos primeiros meses.

Senadores que conhecem Heloísa acreditam, porém, que ao fim de um ano como líder ela vai mudar muito. Aprenderá a se tornar mais maleável.

O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães, que não gosta do jeito de Heloísa, já disse a alguns senadores que sua colega deverá passar pelo mesmo processo da também cabocla Marina Silva (PT-AC), que chegou ao Senado como um bicho bravo e aos poucos foi mudando, a ponto de encantar a todos. Até o próprio Antônio Carlos.

Trata-se de um processo de miscigenação comum no Congresso, que faz inimigos aprenderem a se respeitar. O mesmo processo a que Gilberto Freyre se refere em “Casa grande & senzala”, que levou os portugueses a

herdarem a cultura de negros e de índios, impregnando na formação do brasileiro costumes rurais como o de esconder os filhos das visitas, de tomar banho de rio ou de pôr fogo no mato (as chamadas roças de coivaras), e urbanos como o de comer farinha-de-mandioca ou pimenta.

Heloísa Helena defende seu comportamento:

— Nem entre os animais há temperamentos iguais. Não pretendo mudar. Faço uma avaliação crítica do Governo. Acho que ele age como se estivesse numa senzala branca e mansa, porque a do negros não era mansa, era de revolta.

Briguenta Heloísa é. Quando deputada estadual em Alagoas, enfrentou os coronéis da política local, sofreu ameaças, teve a casa metralhada, mas resistiu. Na campanha para o Senado, afirmava que os coronéis, os usineiros e o ex-presidente Fernando Collor tinham acabado com Alagoas. Pregava o voto em Ronaldo Lessa (PSB), dizendo que ele mudaria a política atrasada do estado.

Lessa foi eleito. Está tirando o PT do Governo e fazendo alianças com seu antigo desafeto Collor.